



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MANTER A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES NAS PRESCRIÇÕES DOS ENFERMEIROS PARA USO DE ANTICONCEPCIONAIS**

Izabel Cristina Palmeira Belarmino (1); Mailson Alagoneis Barbosa de Brito (1); Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda (1); Eduardo Antonio Costa Silva (1).

*União de Ensino Superior de Campina Grande, izapalmeira@hotmail.com (1);*

*União de Ensino Superior de Campina Grande, britto.mailsontrovao27@gmail.com (1);*

*União de Ensino Superior de Campina Grande, larissamariz@gmail.com (1).*

*União de Ensino Superior de Campina Grande, eduardoacsilva@yahoo.com.br (1).*

Objetivou-se avaliar a qualidade e importância das informações sobre o uso de anticoncepcionais na rede de atenção básica a partir da atuação do enfermeiro no programa saúde da família durante o planejamento familiar. . Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de coletas em artigos científicos, monografias, dissertações e teses obtidas nos últimos 20 anos, a partir de bancos de dados como Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Ministério da Saúde e Área Técnica de Saúde da Mulher. Resultados: A ação profissional do enfermeiro na consulta à saúde sexual deve amparar-se em uma abordagem integral do indivíduo. O atendimento de mulheres, homens e/ou casais no PF é realizado, predominantemente, por enfermeiros que atuam no PSF, devendo ser marcado por ações educativas, nas quais a clientela tenha oportunidade de conhecer os métodos contraceptivos e optar por aquele que julgar melhor às suas condições socioeconômicas, culturais e de saúde. Apesar da ação dos programas que atuam na saúde reprodutiva, estudos mostram que existe uma necessidade real de aconselhamento a contracepção, uma vez que as pacientes se mostram insatisfeitas com o sistema de saúde, seja não se prevenindo adequadamente, seja não retornando às UBS. Conclusões: Reafirma-se que a conduta de um profissional de saúde, em especial o enfermeiro, não é apenas indicar um método contraceptivo, mas ensinar as opções, com qualidade de informações, de acordo com as necessidades e preocupações da população. Deve-se acolher, aconselhar, informar e pesquisar para depois investir na escolha dos usuários quanto ao melhor método contraceptivo para seu cotidiano.

Palavras-chaves: anticoncepção, enfermeiro, educação em saúde

### **Introdução**

A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. O profissional de enfermagem atua na promoção, prevenção, e reabilitação da saúde com autonomia e consonância

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



com os preceitos éticos e legais. O cuidado de enfermagem consiste na essência da profissão e pertence a duas esferas distintas; uma objetiva, que se refere ao desenvolvimento de técnicas e procedimentos, e uma subjetiva, que se baseia no princípio da empatia, um elemento essencial que faz a diferença no cuidado. O saber específico do cuidar e do cuidado proporciona ao enfermeiro a possibilidade de alcance de uma autonomia profissional, em que a competência e o domínio do fazer e do saber se refletem sobre os níveis de decisão que lhe são designados (AMARAL & SENA, 2008). Todas essas ações possuem como objetivo a promoção, prevenção e recuperação da saúde e pressupõe uma prática educativa, a fim de garantir as usuárias conhecimentos necessários a um maior controle sobre sua saúde. A ação educativa em saúde tornou-se uma das atividades inerentes à enfermagem, desempenhada em toda sua área de atuação, que deve ser desenvolvida em todos os níveis de atenção à saúde. A respeito da prática educativa, os profissionais de saúde e a enfermagem devem empenhar-se nas informações precisas aos usuários, para que tenham conhecimento sobre todas as alternativas de anticoncepção e possam participar livre e ativamente da escolha do método contraceptivo. Esta combinação pressupõe oportunidades que favoreçam a promoção da saúde e não somente a transmissão de conteúdos, comportamentos e hábitos, mas também, a adoção de práticas educativas que busquem de forma crítica e reflexiva, considerando as particularidades de cada ser, a troca de experiências no âmbito grupal. Pensando em todas essas questões que envolvem a saúde reprodutiva da mulher elegeram-se como objeto de estudo os fatores determinantes na escolha do método contraceptivo por mulheres participantes do grupo de planejamento familiar (ANDRADE, 2009).

A assistência relacionada ao planejamento familiar (PF), no Brasil, está regulamentada pela Lei n.º 9.263/96 que determina ações pautadas nos direitos reprodutivos, de forma a garantir às mulheres e aos homens cuidados preventivos e educativos, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade, seja com a finalidade de limitar ou aumentar a prole (FARIA, 2010). O PF foi preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), em 1984, como uma das áreas prioritárias do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (MOURA, 2006).

Os métodos hormonais consistem no emprego de substâncias de ação hormonal, visando à anticoncepção, pelo bloqueio da liberação de gonadotrofinas pela hipófise, inibindo o eixo hipotálamo-hipófise e impedindo a ovulação, além de eles também modificarem o muco cervical, tornando-o hostil à migração do espermatozoide, alterarem o endométrio e modificarem a contratilidade das tubas, interferindo



no transporte ovular (PAZ e DITTERICH, 2009). Segundo Bahamondes et al. (2011), os anticoncepcionais hormonais, incluindo os anticoncepcionais combinados orais (ACO), são os métodos contraceptivos reversíveis mais eficientes disponíveis e, ao mesmo tempo, são os mais utilizados no planeta.

O acesso à informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas contraceptivas são aspectos fundamentais nos programas de planejamento familiar à população em geral. O conhecimento inadequado sobre qualquer método anticoncepcional pode ser um fator de resistência à aceitabilidade e uso do método. Para que haja uma boa gestão do cuidado a competência profissional no campo da anticoncepção deve-se incluir conhecimentos técnicos, científicos e culturais atualizados, direcionados ao atendimento das necessidades da saúde sexual e reprodutiva dos clientes. Isso inclui habilidade para dar orientação, educar, informar e comunicar-se adequadamente, participando da tomada de decisões quanto aos MAC e acolhendo com respeito o/a cliente (DOMBROWSKIL, 2013).

Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade e importância das informações sobre o uso de anticoncepcionais na rede de atenção básica a partir da atuação do enfermeiro no programa saúde da família durante o planejamento familiar.

## **Metodologia**

Por meio de uma revisão integrativa da literatura, o presente estudo analisa a produção científica sobre a atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família na educação em saúde durante o planejamento familiar para uso correto de anticoncepcionais. Utilizou-se um processo de sistematização e análise dos resultados dirigidos à compreensão de um determinado problema de pesquisa, a partir de estudos independentes (SOUZA, 2010).

Os critérios de inclusão dos artigos foram: abordar a atuação do enfermeiro na educação em saúde para fornecer informações de qualidade quanto ao uso de anticoncepcionais; ser classificado como original; estar disponível na íntegra, eletrônica e gratuitamente; estar publicado em português, e estar indexado em uma das bases de dados pesquisadas (SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Ministério da Saúde). Os critérios de exclusão foram: ser classificado como editoriais, cartas ao editor, repetidos em mais de uma base de dados utilizada e que não incluísse o enfermeiro nos cuidados de educação em saúde no planejamento familiar.

A busca foi realizada entre Julho e Agosto de 2017 e utilizou-se como descritores: “métodos anticoncepcionais” AND “atenção básica de



saúde” AND “enfermeiro” AND “planejamento familiar”. Foi realizada a partir de coletas em artigos científicos, monografias, dissertações e teses obtidas nos últimos 20 anos. Foram selecionados artigos originais que tratavam do tema em questão e após a leitura dos materiais, as informações foram selecionadas, discutidas, interpretadas e descritas no texto.

## **Resultados e discussão**

Os estudos evidenciaram que a atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família, tem as ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência, sendo as duas primeiras de maior relevância no processo de trabalho que vai ao encontro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

As ações de promoção da saúde são consideradas de grande relevância, para coresponsabilidade e fortalecimento do vínculo na relação enfermeiro e pacientes do PF. A promoção da saúde permeia transversalmente todas as políticas, programas e ações da saúde, com o desafio de constituir a integralidade e equidade. (BARROSO, 2008; ANDRADE, 2009) A ação profissional do enfermeiro na consulta à saúde sexual deve amparar-se em uma abordagem integral do indivíduo, ou seja, deve contemplar o mais amplamente possível os aspectos biológicos, sociais, subjetivos e de comunicação pertinentes às experiências da sexualidade, à auto percepção corporal, às trocas afetivas e relacionais humanas significativas, lidando com vulnerabilidades, potenciais, necessidades e/ou problemas relacionados (MANDU, 2004).

As ações do enfermeiro na Consulta de Enfermagem demonstraram ser de prescrição de medicamentos e requisição de exames, que estão previstas na Lei N° 7.498, de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem no Brasil (BRASIL, 1986) e no Decreto Regulamentador N° 94.406, de 8 de junho de 1987. Os artigos encontrados indicam que a realização da Consulta de enfermagem pressupõe que os enfermeiros possuam o domínio das habilidades de comunicação, observação e de técnicas propedêuticas. Deve ter objetivos claros e metodologias próprias, fazendo com que o enfermeiro tenha, de fato, uma atuação definida no serviço de saúde (MOURA, 2006). Isso inclui as atividades de educação em saúde.

O Planejamento Familiar (PF) consiste em um conjunto de ações pelas quais são oferecidos recursos para auxiliar a concepção e a anticoncepção, conforme a escolha da(o) usuária(o) e/ou casal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Há indicativos de que o atendimento de mulheres, homens e/ou casais no PF é



realizado, predominantemente, por enfermeiros que atuam no PSF, devendo ser marcado por ações educativas, nas quais a clientela tenha oportunidade de conhecer os métodos contraceptivos e optar por aquele que julgar melhor às suas condições socioeconômicas, culturais e de saúde (AMARAL & SENA, 2008).

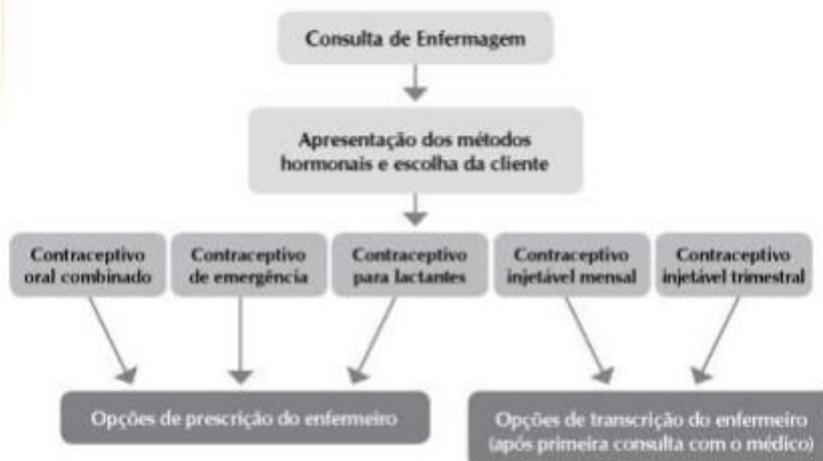
Apesar da ação dos programas que atuam na saúde reprodutiva, estudos mostram que existe uma necessidade real de aconselhamento a contracepção, uma vez que as pacientes se mostram insatisfeitas com o sistema de saúde, seja não se prevenindo adequadamente, seja não retornando às UBS. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, metade das mulheres não queria ter tido o último filho ou queria ter tido essa gravidez em outro momento da vida (BEMFAM, 1997).

No cenário atual, percebe-se que há um forte indicativo de que as medidas educativas prestadas pelos profissionais da saúde ainda precisam ser trabalhadas, pois há uma escassa participação masculina e pouco conhecimento das mulheres quanto a gama de métodos contraceptivos disponíveis (BASTOS, 2014).

Outro ponto bastante relevante nos estudos pesquisados é importância de estar munido de materiais pedagógicos quando o enfermeiro exercer um processo educativo. A disponibilidade desses meios facilita as práticas educativas. Se apropriando dessa concepção, achou-se essencial conhecer os recursos didáticos utilizados pelos enfermeiros para incrementarem as atividades educativas no planejamento familiar, bem como, os métodos contraceptivos existentes nas Unidades de Saúde, já que segundo orientação do Ministério da Saúde, os usuários devem ser informados a respeito de todas as formas de contraceptivos para que possam escolher o método ao qual mais se adequarem. (BASTOS, 2014)



**Fluxograma 1 - Possibilidades de prescrição do enfermeiro.**



Fonte: Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro 7.498/1986 e Resolução COFEN nº 271/2001.

## Conclusões

A Enfermagem é uma área do conhecimento que abrange atividades como o cuidar, o gerenciar e o educar. Dentre as diversas formas de atuação do enfermeiro, a prática educativa vem destacando-se como principal estratégia a promoção da saúde na estratégia de saúde da família. Tem-se procurado adequar suas práticas conforme as rápidas transformações sociais, buscando caminhos educativos, baseados numa vivência integrada à dinâmica do cotidiano das pessoas. Podemos reafirmar que a conduta de um profissional de saúde, em especial o enfermeiro, não é apenas indicar um método contraceptivo, mas ensinar as opções de acordo com as necessidades e preocupações da população.

Deve-se acolher, aconselhar, informar e pesquisar para depois investir na escolha dos usuários quanto ao melhor método contraceptivo para seu cotidiano. A partir dos dados apresentados, é preciso, a cada dia, fortalecer a importância do programa de Planejamento Familiar nas comunidades e dos enfermeiros como disseminador de informações qualificadas para que as mulheres tenham subsídios para planejar a formação da família e os métodos contraceptivos mais adequados às suas particularidades e condições de vida.

## Referências

1. Faria Penaforte M C L, Rangel da Silva L, Vieira dos Santos Esteves A P, Faria da Silva R, Meneses dos Santos I M, Domingues Bernardes Silva M; et al. CONHECIMENTO, USO E ESCOLHA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR UM GRUPO DE MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM



- TERESÓPOLIS, RJ. Cogitare Enfermagem 201015124-130. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648970023>. Data de consulta: 4 de julho de 2017
2. Bastos; M DE L F; et al. PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS. 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172962/MARIA%20DE%20LOURDES%20FERNANDES%20BASTOS%20-%20MATERNO%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y](HTTP://https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172962/MARIA%20DE%20LOURDES%20FERNANDES%20BASTOS%20-%20MATERNO%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Data de consulta: 04 de Julho de 2017.
3. Oliveira, E T; Gomes, G D; Beserra, E P; Alves, M D S; et al. ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE A ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM. 2009. Disponível em [HTTP://http://www.abeneventos.com.br/anais\\_61cben/files/02208.pdf](HTTP://http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02208.pdf). Data de consulta: 04 de Julho de 2017.
4. Pinheiro, M S; Sampaio, A; et al. GRAU DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ANTICONCEPÇÃO POR VIA ORAL DE EMERGÊNCIA. 2016. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/a9e70fc80676b687635c2f08919f6c70.pdf](HTTP://http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/a9e70fc80676b687635c2f08919f6c70.pdf) Acesso em: 04 de Julho de 2017.
5. Souza, R Q de M; Schönholzer, T E; Miranda, L R; Afiune, E J S; Afiune, L A de F; et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRÁTICA ANTICONCEPCIONAL DE UNIVERSITÁRIAS DE ENFERMAGEM RELACIONANDO COM O NÍVEL DE FORMAÇÃO. 2014. Disponível em: <HTTP://http://revistas.cua.ufmt.br/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/594/233> Acesso em: 04 de Julho de 2017.
6. Moura, E R F; Silva, R M; et al. Qualidade da assistência em planejamento familiar na opinião de usuárias do Programa Saúde da Família. Acta Paulista de Enfermagem 200619150-156. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023806005>. Acesso em: 4 de julho de 2017.
7. DombrowskiI, J G; PontesII, J A; Assis, W A L M; et al. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000600003#f1](HTTP://http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600003#f1) Acesso em: 04 de Julho de 2017.



8. Nicolau, A I O; Dantas, R C; Gadelha, A P P; Pinheiro, A K B et al. Conhecimento, atitude e prática de mulheres residentes no meio rural acerca dos métodos contraceptivos. 2012. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n1/pdf/v14n1a19.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a19.pdf) Acesso em: 05 de Julho de 2017.
9. Medeiros, G M S; Negreiros, L T; Maia, J S et al. A atuação do enfermeiro no planejamento familiar. 2014. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/65/126> Acesso em: 05 de Julho de 2017.
10. Pierre, L A S; Clapis, M J et al. Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_17.pdf) Acesso em: 05 de Julho de 2017.
11. Andrade, E C; Silva, L R et al. Planejamento familiar: uma questão de escolha. 2009. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v11/n1/pdf/v11n1a11.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n1/pdf/v11n1a11.pdf) Acesso em: 05 de Julho de 2017.